

## EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DE EDIFÍCIO (ENERGOLOGIA)

### I. Conformática

**Definologia.** A *eficiência energética de edifício* é a qualidade ou efeito da utilização racional da energia primária, realizada pela conscin, homem ou mulher, para atingir as condições de funcionalidade e conforto das edificações, com impacto no equilíbrio ambiental do Planeta.

**Tematologia.** Tema central homeostático.

**Etimologia.** O vocábulo *eficiência* vem do idioma Latim, *efficientia*, “faculdade de produzir um efeito”. Surgiu no Século XVIII. O termo *energético* deriva do idioma Grego, *energētikós*, “ativo; eficaz”. Apareceu no Século XX. A palavra *edifício* procede do idioma Latim, *aedificium*, “edifício”. Surgiu no Século XIV.

**Sinonimologia:** 1. Eficiência energética de edificação. 2. Uso eficiente de energia na edificação. 3. Uso cosmoético da energia nos edifícios.

**Cognatologia.** Eis, na ordem alfabética, 2 cognatos derivados do vocábulo *eficiência*: *eficiente*; *ineficiente*.

**Antonimologia:** 1. Ineficiência energética da edificação. 2. Desperdício energético do edifício. 3. Uso desmesurado de energia na edificação.

**Estrangeirismologia:** o *near zero energy building* (NZEB); a *passive house*; o *modus vivendi* minimalista; o *upgrade* no domínio das energias; a *awareness* quanto ao equilíbrio energético planetário.

**Atributologia:** predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à utilização lúcida e cosmoética da energia disponível no Planeta.

**Megapensenologia.** Eis 2 megapensenes trivocabulares relativos ao tema: – *Inexistem ações neutras. Edificação: concretização morfopensênica.*

**Coloquiologia:** o *tirar o corpo fora* da responsabilidade pelo desempenho energético da edificação; a evitação de *tapar o sol com a peneira* para os problemas ambientais e crise climática.

**Citaciologia:** – *We shape our dwellings; thereafter they shape us* (Nós moldamos nossas moradias, depois elas nos moldam; Winston Churchill, 1874–1965).

**Ortopensatologia:** – “**Planeta.** Cada planeta habitado evidencia a sua evolução através da qualidade das múltiplas categorias de **energias** utilizadas conscientemente por seus habitantes. A Terra demonstra estar alcançando nível mais evoluído quando os terráqueos começam, agora, a empregar cosmoeticamente o *estado vibracional* (EV), a assim, a desassim, o arco voltaico craniochacral, ou seja, as *energias conscienciais* (ECs) interassistenciais, as melhores e mais evoluídas das energias derivadas das *energias imanentes* (EIs)”.

### II. Fatuística

**Pensenologia:** o holopensene pessoal da Lucidologia; o holopensene pessoal da Cosmoeticologia; o holopensene pessoal do antidesperdício; o holopensene pessoal do anticonsumismo; o holopensene pessoal de respeito ao Planeta; o holopensene da edificação sedimentado a partir do holopensene das consciências residentes; os morfopensenes gerados; a morfopensenedade concretizada; o holopensene da autossuficiência energética; a qualificação do rastro pensênico; a herança morfopensênica; a pensenedade cosmoética promovendo a qualificação da edificação; o holopensene da edificação evidenciando o respeito pela Natureza.

**Fatologia:** a eficiência energética de edifício; a otimização da utilização das energias primárias disponíveis no Planeta; a Natureza enquanto fonte de energia; o melhor aproveitamento do aporte energético planetário; os aportes recebidos sendo utilizados na consecução da autoproeixis; o consumo consciente; a identificação das necessidades de conforto ambiental de cada ambi-

ente para a otimização das atividades proexológicas; a evitação da normalização da pobreza energética; os valores e a intencionalidade pessoais norteando escolhas e ações no âmbito das edificações; a construção de edifícios energívoros repetindo modelos estéticos do passado; a arquitetura da moda divorciada do contexto local; os grandes edifícios envidraçados; a necessidade de climatização mecanizada; o desprezo pelas práticas da arquitetura vernacular; a ignorância manifesta na escolha exclusivamente estética dos materiais e da forma arquitetônica; a automimese patológica; a pesquisa seriexológica contribuindo para a compreensão das escolhas pessoais; a lucidez quanto ao impacto das edificações no equilíbrio energético planetário; a busca pelo conhecimento em prol do projeto arquitetônico de edificação energeticamente eficiente; a arquitetura bioclimática; as estratégias passivas aproveitando as energias renováveis do sol, do ar, da água e do solo; a classificação do desempenho energético da edificação; o edifício classe A; a decisão pela produção de energia desonerando o sistema energético nacional; os edifícios de energia positiva (EEP); a importância das ações da consciên quanto à dinâmica do equilíbrio energético do Planeta; a dependência energética comprometendo a segurança e autonomia dos países; os conflitos entre nações devido ao domínio de fontes energéticas; a opção dos países quanto ao tipo de energia gerada; a matriz energética das nações; a necessidade da mudança de paradigma no setor da energia; os desafios da arquitetura; a evitação do descaso para com a Natureza e com o futuro da Humanidade; a aposta nas energias renováveis; a Conscienciologia promovendo a ressignificação do papel das construções; a *inteligência evolutiva* (IE) manifesta na preservação e sustentação da Ecologia; a residência proexogênica; a edificação conscienciocêntrica; a Cognópolis conscienciológica; o intrafísico enquanto caricatura dos cenários extrafísicos; a busca pelo sucesso da reprodução intrafísica, mais aproximada da realidade extrafísica; a utilização da energia na concretização de cenário existencial pró-evolutivo; os valores evolutivos na base das escolhas pessoais; a lucidez e o domínio técnico na utilização das fontes de energia disponíveis; a literacia energética; a reeducação pessoal; o esforço pessoal e grupal para a qualificação das edificações rumo ao Estado Mundial; o domínio dos vários tipos de energia contribuindo para a mudança de patamar do Planeta; a busca pela autossuficiência energética; o contributo para o sucesso da reurbanização na Terra.

**Parafatologia:** a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a construção de comunexes evoluídas servindo de modelo para as edificações no intrafísico; a comunex Interlúdio enquanto exemplo a ser seguido; a *Central Extrafísica de Energia* (CEE); a hipótese de o equilíbrio energético planetário ser afetado pelo desempenho energético dos edifícios; o rastro energético das edificações; as interprisões grupocármicas devido à má utilização da energia; o holocarma das nações; a *Era da Reurbex* demandando neoposicionamento dos intermissivistas quanto à responsabilização pela homeostasia planetária.

### III. Detalhismo

**Sinergismologia:** as boas práticas individuais de gestão de energia em prol do *sinergismo das ações grupais reurbanológicas*; o *sinergismo qualificação do ambiente intrafísico-qualificação do ambiente extrafísico*.

**Principiologia:** o *princípio do antidesperdício*; o *princípio de utilizar os recursos naturais para suprir as necessidades atuais sem comprometer a capacidade de as próximas gerações suprirem as próprias necessidades*; o *princípio de utilizar prioritariamente os recursos disponíveis para o atendimento das necessidades pró-evolutivas*; o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP).

**Codigologia:** o *código de obras municipal* norteando o desempenho energético das edificações; as Normas Brasileiras (NBRs) relativas à gestão de energia; a revisão do *código pessoal de Cosmoética* (CPC) aplicado às prioridades evolutivas.

**Teoriologia:** a *teoria do equilíbrio energético planetário englobando todas as formas de energia*; a *teoria das interprisões grupocármicas*; a *teoria da reurbanização extrafísica*; a *teática intermissivista*.

**Tecnologia:** as técnicas de utilização e domínio das fontes de energia; as técnicas da arquitetura bioclimática; as técnicas passivas de conforto ambiental; as técnicas da arquitetura vernacular; as técnicas de produção de energia limpa; as técnicas de qualificação da intenção; as técnicas de pesquisa seriexológica aplicadas à compreensão dos contextos existenciais pretéritos.

**Voluntariologia:** o voluntariado reurbanológico colaborando com a construção e qualificação das edificações.

**Laboratoriologia:** o laboratório conscienciológico da vida cotidiana diuturna enquanto palco para a experimentação da aplicação da cosmoética pessoal; o laboratório conscienciológico do Paradireito.

**Colegiologia:** o Colégio Invisível da Cosmoeticologia; o Colégio Invisível da Pararreurbanologia; o Colégio Invisível dos Serenões.

**Efeitologia:** o efeito do consumo de energia de origem fóssil; o efeito da emissão de CO<sub>2</sub> na atmosfera; o efeito estufa na aceleração das mudanças climáticas; o efeito cármico da falta de lucidez quanto ao impacto das ações pessoais; a hipótese do efeito positivo em nível planetário do parque edificado composto exclusivamente por edifícios eficientes e autossuficientes energeticamente.

**Neossinapsologia:** as neossinapses necessárias para a alteração paradigmática na arquitetura; as neossinapses indispensáveis para a responsabilização das conscins quanto ao impacto das edificações no equilíbrio energético planetário.

**Ciclogia:** o ciclo do carbono; o impacto ambiental do desequilíbrio no ciclo demanda pelos recursos naturais–capacidade de reposição planetária; o ciclo de recomposições grupocármicas.

**Enumerologia:** a consciência quanto às trocas energéticas diárias (trocas de calor); a consciência quanto à necessidade energética proexológica (consumo de energia); a consciência quanto ao impacto ambiental das ações pessoais; a consciência quanto aos rastros energéticos pessoais; a consciência quanto ao equilíbrio energético planetário (equilíbrio dos ecossistemas); a consciência quanto à necessidade de autorreeducação; a consciência quanto à Reurbanologia Interassistencial.

**Binomiologia:** o binômio fonte primária de energia–fonte secundária de energia; o binômio energia renovável–energia de origem fóssil; o binômio vida ecológica–saúde ambiental.

**Interaciologia:** a interação base intrafísica–fôrma holopensênica; a interação edificação–Natureza; a busca pela interação lúcida e cosmoética com as energias do Planeta; a interação Central Intrafísica de Energia–Central Extrafísica de Energia.

**Crescendologia:** o crescendo edifício energeticamente eficiente–edifício de balanço quase zero–edifício de energia positiva (EEP); o crescendo da conscientização quanto ao impacto do consumo desmesurado de energia.

**Trinomiologia:** a eficiência energética e bioenergética enquanto evolução da tríade vitruviana utilitas-venustas-firmitas; o trinômio qualificação da edificação–otimização das atividades–qualificação assistencial.

**Polinomiologia:** o polinômio aproveitamento dos recursos verponológicos–aproveitamento dos recursos materiais–aproveitamento dos recursos financeiros–aproveitamento dos recursos energéticos.

**Antagonismologia:** o antagonismo Arquitetura Vernacular / Arquitetura Internacional; o antagonismo edifício eficiente energeticamente / edifício energívoro; o antagonismo uso racional de energia / pobreza energética; o antagonismo autossuficiência energética / eficiência energética; o antagonismo valores intrafísicos / valores proexológicos multidimensionais.

**Paradoxologia:** o paradoxo de o desenvolvimento tecnológico na área da Arquitetura poder promover edificação menos eficiente energeticamente.

**Politicologia:** a política energética nacional e internacional; o impacto político da dependência energética entre países; a energocracia; a proexocracia; a evolucionocracia.

**Legislogia:** as leis de desempenho energético das edificações; a lei do maior esforço aplicada à qualificação das sutilezas da autocosmoética no uso das edificações.

**Filologia:** a ecofilia; a proexofilia; a reeducaciofilia.

**Fobiologia:** a evitação da neofobia quanto às novas tecnologias de alto desempenho energético das edificações.

**Sindromologia:** a *síndrome da abstinência da Baratrofera* (SAB) podendo manifestar-se nas escolhas formais e estéticas dos edifícios.

**Maniologia:** a mania de ligar sempre o ar-condicionado para atingir as condições de conforto ambiental; a mania de seguir padrões estéticos da moda em detrimento de soluções tecnológicas apropriadas ao local; a mania de importar sistemas construtivos sem a devida avaliação da adequação climática; a mania de desvalorizar as características culturais e climáticas locais na construção de edifícios.

**Mitologia:** o *mito de as tecnologias importadas serem sempre melhores e mais avançadas*; o *mito das energias inesgotáveis*; o *mito de as edificações eficientes e sustentáveis serem sempre mais caras*.

**Holotecologia:** a energoteca; a arqueteturoteca; a ecoteca.

**Interdisciplinologia:** a Energologia; a Arqueteturologia; a Pararqueteturologia; a Anti-desperdiçologia; a Intencionologia; a Autolucidologia; a Ecologia; a Paraecologia; a Autocosmoeticologia; a Autossuficienciologia; a Autorreeducaciologia; a Reurbanizaciologia.

#### IV. Perfilologia

**Elencologia:** a consener; a conscin ignorante; a conscin desperdiçadora; a conscin miserê; a pessoa perdulária; o indivíduo esbanjador; a conscin lúcida; a conscin cosmoética; o ser interassistencial; o ser desperto.

**Masculinologia:** o morador; o proprietário; o usuário; o arquiteto; o engenheiro; o ecologista; o construtor; o tocador de obra; o homem de ação; o energologista; o agente reurbanizador; o serenão Reurbanizador.

**Femininologia:** a moradora; a proprietária; a usuária; a arquiteta; a engenheira; a ecologista; a construtora; a tocadora de obra; a mulher de ação; a energologista; a agente reurbanizadora.

**Hominologia:** o *Homo sapiens interassistens*; o *Homo sapiens cosmoethicus*; o *Homo sapiens despertus*; o *Homo sapiens epicentricus*; o *Homo sapiens energeticus*; o *Homo sapiens intraphysicus*; o *Homo sapiens professionalis*.

#### V. Argumentologia

**Exemplologia:** eficiência energética *compulsória* de edificações = a resultante da implementação de estratégias em prol do uso racional da energia nos edifícios devido a obrigatoriedade legal; eficiência energética *voluntária* de edificações = a resultante da livre escolha do proprietário na implementação de estratégias em prol do uso racional da energia nos edifícios em consonância com valores e princípios pessoais.

**Culturologia:** a evitação da *cultura da utilização prioritária de sistemas ativos de climatização*; a *cultura da literacia energética*; o esforço para a implantação da *cultura do antidesperdício*; o incentivo à *cultura da autossuficiência energética das edificações*; o autempenho para a conscientização, valorização e implementação da *cultura da responsabilização pela saúde ambiental*; o esforço para a implantação da *cultura da convivialidade sadia entre o ambiente natural e o construído*; a qualificação da *cultura do uso interassistencial de todas as formas de energia*.

**Energologia.** O uso racional da energia no âmbito das edificações pode ser efetivado a partir da utilização lúcida das fontes de energia disponíveis no Planeta visando atingir condições

de conforto e habitabilidade capazes de otimizar as ações e a realização de tarefas em prol da consecução satisfatória da proéxis. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, 4 tipos de energia e formas de utilização em prol da eficiência energética das edificações:

1. **Aeroenergia:** a renovação do ar e o resfriamento do ambiente interior; a produção de energia a partir de aerogeradores.

2. **Geotermia:** a climatização a partir da temperatura amena do subsolo; a geração de energia a partir da temperatura do interior da Terra.

3. **Hidroenergia:** o resfriamento do ambiente a partir do fenômeno da evapotranspiração; a umidificação do ambiente em locais com umidade relativa baixa; a produção de energia elétrica a partir de hidrelétricas.

4. **Solar:** o aquecimento dos ambientes (energia térmica) nas estações frias; a produção de energia elétrica a partir de painéis fotovoltaicos; a produção de energia térmica para aquecimento de águas sanitárias a partir de painéis solares.

**Aplicaciologia.** As fontes de energia devem ser criteriosamente utilizadas de modo a proporcionar condições adequadas de conforto ambiental, promovendo o aproveitamento e o controle da luz e da radiação solar ou do vento, evitando excessos. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, 5 estratégias passivas de conforto capazes de serem implementadas visando reduzir o consumo de energia elétrica:

1. **Aquecimento solar:** utilização dos vãos envidraçados para aproveitamento da energia solar.

2. **Iluminação natural:** utilização dos vãos envidraçados para a captação da luz solar.

3. **Isolamento térmico:** a utilização de materiais com elevada resistência térmica nas paredes, teto e piso evitando trocas de calor com o exterior.

4. **Sombreamento:** utilização de marquises, *brises* e outros elementos capazes de controlar a incidência solar direta nos vidros conforme a necessidade de conforto.

5. **Ventilação natural:** utilização dos vãos envidraçados para permitir, de modo controlado, a ventilação dos ambientes.

**Dominiologia.** Em nível planetário, as Sociedades e civilizações podem ser classificadas segundo a capacidade de aproveitamento e controle da quantidade de energia produzida pelas fontes de energia totais. As fontes e formas de energia existentes são tão amplas quanto o universo, sendo passíveis de serem acessadas e utilizadas conforme a necessidade de cada consciência ou grupo de consciências. Cabe a cada intermissivista o esforço para a gestão cosmoética da energia do Planeta em prol do sucesso reurbanológico terrestre.

**Futurologia.** A lucidez quanto às ações pessoais na construção de Planeta-Escola levanta 2 questionamentos sobre o papel das edificações nesse contexto: 1. Qual o impacto planetário se todos os edifícios fossem eficientes e autossuficientes energeticamente? 2. Qual seria o impacto na energia do Planeta se todas as edificações fossem proexogênicas?

## VI. Acabativa

**Remissiologia.** Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a eficiência energética de edifício, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Arquitetura Verde:** Intrafisiologia; Homeostático.

02. **Auteducabilidade:** Parapedagogiologia; Neutro.

03. **Autodomínio energético:** Energossomatologia; Homeostático.

04. **Autorresponsabilidade espacial:** Intrafisiologia; Homeostático.

05. **Base intrafísica:** Projeciologia; Neutro.

06. **Desperdício:** Ecologia; Nosográfico.

07. **Edificação conscienciocêntrica:** Conscienciocentrologia; Homeostático.
08. **Fôrma holopensênica:** Pensenologia; Neutro.
09. **Ilha de consciencialidade:** Intrafisiologia; Homeostático.
10. **Iniciativa planetária pioneira:** Experimentologia; Homeostático.
11. **Intervenção espacial cosmoética:** Pararurbanologia; Homeostático.
12. **Reprodução intrafísica:** Intrafisiologia; Neutro.
13. **Residência proexogênica:** Intrafisiologia; Homeostático.
14. **Saúde ambiental:** Paraecologia; Homeostático.
15. **Vida ecológica:** Intrafisiologia; Homeostático.

## **O INTERMISSIVISTA DEDICADO À EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DE EDIFÍCIO ASSUME A RESPONSABILIDADE PELA QUALIFICAÇÃO DE CENÁRIO PROEXOLÓGICO EM COERÊNCIA COM PROCESSO REURBANOLÓGICO EM CURSO.**

**Questionologia.** Você, leitor ou leitora, já avaliou se as escolhas e ações pessoais, especificamente quanto às edificações, baseiam-se em princípios e valores evolutivos? O consumo pessoal de energia na utilização das edificações é a necessária para o desenvolvimento da auto-proxês? Identifica possibilidade de qualificar a utilização de tal recurso visando maior nível de Cosmoética?

### **Bibliografia Específica:**

1. **Lamberts, Roberto;** *Eficiência Energética na Arquitetura*; pref. Mario Fernando de Melo Santos; 192 p.; 6 caps.; 100 esquemas; 24 gráfs.; 69 ilus.; 1 mapa; 32 tabs.; 79 refs.; 2 anexos; 28 x 21 cm; br.; *PW*; São Paulo, SP; 1997; páginas 1 a 192.
2. **Mascaró, Lúcia R. de;** *Energia na Edificação: Estratégia para Minimizar seu Consumo*; 214 p.; 8 caps.; 30 gráfs.; 164 ilus.; 8 mapas; 29 tabs.; 20 refs.; 7 anexos; 18 x 21 cm; br.; 2ª Ed.; *Projeto*; São Paulo, SP; 1991; páginas 1 a 214.
3. **Teles, Mabel;** *Zéfiro: A Paraidentidade Intermittiva de Waldo Vieira*; revisores Erotides Louly; *et al.*; 240 p.; 3 seções; 14 caps.; 113 citações; 22 *E-mails*; 32 enus.; 37 fotos; 1 linha do tempo; 1 minicurriculo; 2 tabs.; 20 *websites*; glos. 210 termos; 45 refs.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 169.
4. **Vieira, Waldo;** *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. III; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 1.566.
5. **Idem;** *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 5ª Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 928 e 929.

P. B. S.